

Nivelamento – Língua Portuguesa

Aula 6.2

Prof.: Amanda Fratea de Lucca

Duração: 21:44

Olá! Tudo bem?

Você já teve dúvida de quando usar uma determinada expressão em Língua Portuguesa? Por exemplo, você poderia falar “Vou de encontro de determinada opinião” ou “Vou ao encontro de determinada opinião” e aí, qual seria a expressão correta? Ao encontro ou de encontro?

Essa aula é justamente sobre isso, as dúvidas mais comuns da Língua Portuguesa. Vamos lá?

Nesta aula, nós iremos apresentar e esclarecer algumas das dúvidas mais comuns no uso da Língua Portuguesa.

Esse exemplo que eu dei logo no início da aula, ao encontro ou de encontro. Quando usar um, quando usar outro? A gente vê muita gente falando de forma incorreta essa expressão.

Veja “O professor foi de encontro ao que disse o aluno”, isso quer dizer que ele foi a favor ou quer dizer que ele foi contra o que o aluno disse? “O professor foi ao encontro do que o aluno disse”, veja essas duas expressões são parecidas, mas o significado de ambas é totalmente diferente.

As duas expressões estão corretas também, mas apresentam significados opostos. A primeira “de encontro” expressa oposição entre a atitude do professor e a fala do aluno. Já, a segunda mostra concordância entre elas “ao encontro de”. Então, “de encontro” é quando você é contrário, “ao encontro” quando você é a favor.

Vamos ver mais dois exemplos com essas expressões.

- Essa lei vem ao encontro dos interesses da população, isso quer dizer que essa lei vem a favor, em direção aos interesses da população.
- Esta questão vai de encontro aos interesses da empresa, isso quer dizer que esta questão está indo contra os interesses da empresa.

Resumindo, se queremos discordar, nós utilizamos “ir de encontro à”. E se queremos estar de acordo, se queremos concordar, usamos “ir ao encontro de alguma coisa”, tá certo?

Aqui é uma dúvida muito comum, “Antártida ou Antártica”? Qual dessas expressões será que está correta? Você vai fazer uma viagem pra Antártida ou Antártica? Bem, nós vamos fazer uma

expedição à Antártida ou à Antártica? Antártida é uma região do globo que não existe, essa região não existe. A região chama-se Antártica formada pelo prefixo ant+artic. Assim como temos o Ártico que fica do lado oposto da Antártica, que significa “ursa” em grego, no lado oposto há a Antártica, região em que não era possível ver a Constelação da Ursa Maior. Então, o correto é você falar Antártica.

“Por favor, deixa eu ficar sozinho!”, tá certo isso? Não, essa construção está incorreta, uma vez que nós não usamos pronome do caso reto com o verbo deixar quando este estiver seguido de um verbo no infinitivo. O mesmo ocorre com esses verbos mandar, fazer, ver, ouvir e sentir.

Agora, vamos ver a construção correta “Deixe-me ficar sozinho”, “Ouvi-os falar mal do colega”, “Mandaram-me refazer o trabalho”, “Deixem-me entrar, por favor”. Então, aqui a gente vai fazer a construção com pronome oblíquo, essa é a forma culta, essa é a forma padrão, mas a gente fala a forma oral, a gente costuma falar assim, que não está correto, mas é aceitável.

Moro em casa germinada ou moro em casa geminada? Olha vou dar uma dica para você se alguém oferecer uma casa germinada para você, corre, corre não compre, recuse oferta por mais barata que esteja.

Prefira morar em casa geminada, que vem de gêmeo, junto que são aquelas casas ligadas umas às outras e que compartilham parte da estrutura. Veja a figura aqui. Então, aqui essa casa é uma casa geminada, sem o r. Tá certo? Então,

já as casas germinadas são aquelas que estão infestadas de quê? De germes.

“O professor de Português conhece bastante o português”, essa é uma dúvida muito comum. As pessoas me perguntam “Professora, português escreve com letra maiúscula, minúscula?” Depende. Então, o que você acha, português se escreve com letra maiúscula ou minúscula? Bom, os nomes de idiomas são escritos com inicial minúscula, então eu falo “inglês”, “ele estuda francês”, “japonês”, “alemão”. Agora, o nome das disciplinas são grafados tanto com inicial maiúscula quanto com minúscula. Você pode optar, você pode falar matemática, ou melhor escrever Matemática aqui com letra maiúscula ou com letra minúscula; História tanto faz também, com letra maiúscula ou minúscula, só nesse caso você pode usar, então, a letra maiúscula. Mas, lembre-se quando você estiver falando de idioma, aí não. Tá certo?

“Eu falo inglês e espanhol, mas meu professor de Português fala mais de cinco idiomas”.

“Pessoal, o almoço está pronto! Sentem-se...”, que hora boa, né? Bem, sentem-se o quê? Na mesa ou à mesa? Fala a verdade, como é que você fala? Eu tenho certeza que você usa aqui o “Sentem-se na mesa”, mas é muito feio você sentar na mesa, viu? Já vou avisando, é muita falta de educação, normalmente a gente senta-se à mesa.

Quem é educado, civilizado, senta-se à mesa para almoçar, jantar e tomar café da manhã, porque se você fala que vai sentar

na mesa, você literalmente está sentando sobre a mesa.

Veja, sentar-se na mesa, então, esse rapazinho aqui está sentando na mesa. Agora, esse aqui já está sentado à mesa. Tá certo?

Personagem, outra dúvida bastante comum. É o personagem ou a personagem? A maioria das palavras terminadas em gem são igualmente femininas. Por exemplo, barragem, tatuagem, garagem, viagem. Então, nós falamos a barragem, a tatuagem, a garagem, com exceção de personagem que é comum de dois, ou seja, uma palavra invariável que pode ser tanto masculina como feminina dependendo do caso, tá?

“O ator ficou entusiasmado com a sua personagem ou com o seu personagem”. Então, na verdade, tanto faz. Antigamente, somente a forma feminina era aceita, mas, hoje em dia, as duas formas estão corretas.

Essa é muito comum da gente ouvir, é corriqueira a gente falar “ele sua muito”, ou melhor, “ele soa muito”, porque sua é o correto, né? Se ele soa, quer dizer que ele está tocando um sininho. Será que ele usa aquela correntinha de vaquinha que vai tocando o sininho para soar? Só se for nesse caso, viu? Porque o que soa é sino, é a campainha. O verbo soar significa produzir som, “A campainha vai soar daqui a pouco”, certo?

Agora, as pessoas suam, o que significa que as pessoas transpiram, o verbo suar mantém a vogal da raiz por toda a sua

conjugação. Veja como fica a conjugação “Eu suo”, não é “Eu soo” não, heim? Não é “eu soo” é “eu suo, tu suas, ele sua”. “Nossa, professora, que estranho, né? Ele sua?” Mas, é assim mesmo. “Nós suamos, vós suais, eles suam”, tá? Então, espero que a sua namorada ou seu namorado suem e não soem, ok?

“Escreveu o texto mal e porcamente”, espero que você nunca tenha ouvido essa expressão porque se você escreveu o texto ruim dessa maneira, ninguém faz isso em primeiro lugar. Acredite, porque quando alguém escreve mal um texto, de forma confusa e pouco legível, essa pessoa escreve o texto mal e parcamente, nada de porcamente. O que acontece aqui é que o nosso ouvido quando a gente não conhece a palavra, a gente tende a procurar palavra que está mais próxima dentro do nosso vocabulário, que no caso seria o porcamente. Parcamente, essa palavra é um pouco difícil de ser usada. Não sei se você já ouviu, mas essa palavra existe, que vem da palavra parca.

Veja, “Quem faz algum mal e parcamente, faz mal e com parcos, que quer dizer poucos, recursos”. Então, agora você já conhece a palavra, ela não fica tão estranha quando você ouve.

Como parcamente não era a palavra de amplo conhecimento como eu falei, o uso popular tratou de substituí-la por outra parecida, bastante conhecida e adequada ao que se pretendia dizer. “E ficou mal e porcamente, sob protesto suíno”.

“Esta sala é mais pequena que a outra”, certo ou errado? Será que essa frase está certa? Pois está, acredite se quiser. Mais

pequeno é uma expressão legítima usada por todos os portugueses que usam menor quando se trata de ideia de qualidade. Por exemplo, “poeta menor, escritor menor”. Agora, podemos usar mais grande, no entanto, quando comparamos qualidades de um mesmo ser. Por exemplo, “Bruno é mais grande que esperto”, tá? A gente não quer falar que ele é maior que outra pessoa, estamos falando dele mesmo, então, ele é mais grande que esperto, ou seja, ele é menos esperto que grande. Tá certo? E o mesmo ocorre com mais pequeno, que é uma expressão comum de se falar e está correto.

“Minha avó é septuagenária” e a sua? Bom, na verdade, não está certa essa expressão, ela está duas vezes errada. Primeiro porque quem está na casa dos 70 anos é certo setuagenário, sem o “p”. E segundo, minha vó, verdadeiramente falando, ela está com 89 anos e isso quer dizer que ela é octagenária ou octogenária? E agora? Você decide, você escolhe. Vamos ver se você vai escolher certo? Qual seria a forma correta? O certo é octogenário, com “o”. Veja octogésimo, tá certo? Então, veja como que se fala esse sufixo. Setuagenário e setingentésimo. Puxa vida! Que palavrão, não é?

Agora, e peixe, você gosta? Gosta de peixe com espinho? Peixe será que tem espinho? Acredite ou não, viu? Nenhum peixe tem espinho, nenhum, tá? Ele tem apenas espinha, ou seja, a espinha dorsal, tá certo? Apenas algumas plantas têm espinho como as rosas, por exemplo, tá? Então, se você tiver comendo um peixinho gostoso e encontrar algo que espeta ali no

meio, não é espinho. A não ser que você esteja comendo do lado de uma rosa e tenha caído um espinho ali. Caso contrário, se for do peixe mesmo, é a espinha.

“A professora ainda não havia entregue a prova!”. Ai, esses verbos confundem todo mundo, não é? De jeito nenhum, a gente não usa entregue com verbo **haver**, mas sim entregado. Pode falar entregado que é certíssimo e, também, deve ser usado com o verbo ser. Por exemplo, “A professora ainda não tinha entregado a prova”, “A prova ainda não havia sido entregue”. Então, veja, você tem as duas formas “entregado” e “entregue”. O que vai definir quando você usar uma forma ou a outra forma? O verbo que acompanha. Então, se você tiver o verbo “ter”, você vai falar “entregado”; se você tiver o verbo “haver” com “ser”, aí você usa “entregue”, tá? “Entregue” você usa com “ser” ou “estar”, “entregado” com “ter” ou “haver”, fácil?

Pego é particípio da língua culta? Será? Do verbo pegar, pego? Bom, a resposta é não. “Pego” é particípio da língua popular, bem como “chego”, “falo” e “trago”. Trago, normalmente, é o cigarro, né? Não do verbo trazer.

Veja como usamos esses verbos na língua culta, então.

“O pai já havia pegado a compra no mercado”, nada de pego.

“Ela tinha trazido as roupas para a festa”, nada de trago. Fica até feio, não fica? Não soa esquisito, né? “Ela tinha trazido”, “Ela tinha trago as roupas”? Fica muito

estranho! Então, se você fala dessa forma, vamos rever os nossos conceitos.

Os verbos “trazer” e “chegar” apresentam apenas uma forma do particípio - não existe outra - que é “trazido” e “chegado”, tá? Mas, veja “Trago na festa quem eu desejar”. Ai, professora, já vieram as exceções. Toda regra tem uma exceção e essa é uma aqui. Neste caso, estamos diante do verbo do presente do indicativo, “eu trago, tu trazes” e assim por diante. Aqui é o particípio que estamos falando, tá certo?

Agora, uma parte que, também, confunde bastante.

Como a gente pronuncia determinadas palavras? Por exemplo, essa daqui é “xerox” ou “xérox”? Como você fala? A gente ouviu gente falando das duas formas, não é verdade? Mas, hoje, nós vamos decidir qual é a certa. Bom, as duas formas estão corretas, porque as palavras dissílabas - quer dizer têm duas sílabas - terminadas em “x” são paroxítonas, tá? Por exemplo, “fênix”, “cóccix” e “tórax” e entra “xérox” nesse caso. Não é uma palavra terminada em “x”? Não tem duas sílabas? Então, é paroxítona.

Você lembra da paroxítona? Paroxítona é aquela que tem a penúltima sílaba como a tônica, como a mais forte. Então, “xérox”.

Embora as palavras “durex”, “mentex”, “pirex” terminem em “x” e sejam dissílabas, elas são pronunciadas como oxítonas. Sabem por quê? Porque elas representam uma marca e é por esse motivo que elas são, também, uma exceção à regra.

Agora, essa palavra que, também, confunde meio mundo, não é? E aí como é que a gente fala “ruim” ou “ru-im”? Na verdade, a gente fala “ru-im” com o “i” tônico, o “i” bem acentuado, “ru-im”, tá certo? “Ele é uma pessoa má, ele é uma pessoa ru-im”, nada de ruim, isso não existe, é ru-im.

É “tó(ch)xico”, ele tá “into(ch)xicado”? Não, de jeito nenhum, aqui a gente pronuncia assim “tó(ks)xico”, “tó(ks)xico”, ok?

E aqui, já ouviu essa palavra? Sim ou não? Como pronunciamos? Pronunciamos “pudico”, é uma paroxítona, ou seja, é a penúltima sílaba que é a mais forte, então, pudico. O que é uma pessoa pudica? Uma pessoa pura, uma pessoa que não tem más intenções, como eu, por exemplo. Uma pessoa pudica é aquela que apresenta muita pudicícia, você tem isso? É uma pessoa que tem castidade, tem pureza.

Ah... essa daqui também. Como é que a gente pronuncia? Pronuncia o “nh” ou não? Pronunciamos o “nh” como em “companheiro”, “acompanhar”. Então, a gente fala “companhia”, nada de companhia, é “companhia”. A gente pronuncia o “nh”, tá?

“Dá uma “rúbrica” para mim?” Não, não dou porque não é assim que fala. “Rubrica” é assim que a gente fala, “rubrica”, nada de “rúbrica” não, porque se fosse “rúbrica” o atento estaria onde? No “rú” aí seria uma proparoxítona, mas não é. É “rubrica”, mas sabe que é “rubrica”, né? “Rubrica” é aquela assinaturazinha, um vistinho seu.

E essa palavra aqui, será que você já ouviu? Se não ouviu, um dia vai ouvir, não é? Um dia vai passar por aí. Bom, hoje é um dia deles, mas talvez você encontre num texto, numa revista, num artigo, então, a gente pronuncia “ine(z)zorável”, “ine(z)zorável”, nada de ine(ks)zorável, não. “Ine(z)zorável”, mas eu já ouvi muita gente falando ine(ks)zorável, tá? Então, esse “x” aqui tem o som de “z”, como em “e(z)xame”, “ine(z)zorável”.

E aqui pronunciamos “ind(i)igna”, verbos terminados em “gnar” tem um “g” pronunciado debilmente. O que é debilmente? De forma bem fraquinha, “ind(i)igna”. E se a gente falasse indig(uí)na, a gente estaria dando uma ênfase no “g” e como a gente tem que pronunciar debilmente, quer dizer que a gente pronuncia ele de maneira bem fraquinha.

Então, “Os políticos não se d(i)gnam a dizer a verdade”.

E, por último, veja “Quando a água est(á)agna, há perigo de proliferação de mosquitos”. Então, não vamos deixar água parada para evitarmos a proliferação de mosquitos, tá certo?

Bem, essas foram apenas algumas dicas para você não errar mais no português.

Existem várias outras que pode ser, que numa próxima oportunidade, a gente grave para vocês, mas por hoje ficamos por aqui, tá bem?

Até mais!

Bons estudos!

UMC